



Ocorrências de Leptospirose na Região Central de Rondônia do Ano de 2010 a 2020

Nathali Fabricante Alves¹, Beatriz Taynara De Oliveira², Tatiana Nayra Da Costa Monteiro³,
Andressa Braga De Sousa⁴ e Lorryny Kamila Domingos Teles⁵, Aliny Pontes Almeida⁶

¹ Acadêmico do 4º período do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná – São Lucas JPR, Ji-Paraná, RO, Brasil. Email: nathali29fabricante@gmail.com;

² Acadêmica do 4º período do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná – São Lucas JPR, Ji-Paraná, RO, Brasil. Email: bjia.tumbler@gmail.com;

³ Acadêmica do 4º período do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná – São Lucas JPR, Ji-Paraná, RO, Brasil. Email: tatianaPollykarp@gmail.com;

⁴ Acadêmica do 4º período do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná – São Lucas JPR, Ji-Paraná, RO, Brasil. Email: andressabragadesousa94@gmail.com;

⁵ Acadêmica do 4º período do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná – São Lucas JPR, Ji-Paraná, RO, Brasil. Email: lorrynykamiladomingosteles@gmail.com;

⁶ Professora orientadora, Doutora. Docente no Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná – São Lucas JPR – Ji-Paraná, RO, Brasil. Email: aliny.torchitte@saolucasjiparana.edu.br.

1. Introdução

A leptospirose é uma zoonose de alcance global diretamente ligada a questões sociais e econômicas, como falta de saneamento básico e infraestrutura precária, assim como presença de ratos em metrópoles. Regiões de clima tropical são mais suscetíveis, especialmente na época das cheias, quando as chuvas ocasionam enchentes (TEIXEIRA et al, 2018). O contágio ocorre pelo contato com urina de ratos infectados, principalmente por meio de interação com água contendo a urina (MELO, PECONICK, 2019).

No Brasil, a lei estabelece a leptospirose como uma doença de notificação compulsória, entretanto os registros presentes no banco de dados do Ministério da Saúde, não refletem o real número de casos, uma vez que nem sempre a notificação é efetuada, as causas variam desde a leptospirose ser confundida com outras doenças de sinais clínicos semelhantes até a pessoa acometida da enfermidade não procura ajuda médica (HICKEL, 2021).

Embora a região Norte não tenha índices muito elevados em comparação com o resto do país devido à menor densidade populacional, o ano de 2014 apresentou um pico de casos desproporcional aos demais anos estudados (TEIXEIRA et al, 2018).

O objetivo deste estudo observacional, analítico, descritivo e retrospectivo é avaliar a distribuição espaço-temporal dos casos confirmados de leptospirose na região central de Rondônia dos anos de 2010 a 2020, com intuito de gerar um boletim epidemiológico detalhando o número de casos por município e ano.

2. Materiais e métodos

Como método para aquisição de dados o grupo optou por realizar pesquisas tendo o SINAN como fonte através do portal do Sistema Único de Saúde, DataSUS do Ministério da Saúde. Para as buscas de dados foi usado o site 'DataSUS', na seção 'Tabnet', expandindo o menu *dropdown* 'Epidemiológicas e Morbidades', então selecionando a opção 'Doenças e Agravos de Notificação – 2007 em diante (SINAN)', onde foi possível escolher leptospirose como doença e Rondônia como área de busca.

Durante o estudo foram inseridos os parâmetros de busca para a pesquisa: Para as colunas foram selecionados os municípios de Ji-Paraná, Ouro Preto do Oeste, Presidente Médici, Alvorada do Oeste, Vale do Paraíso, Teixeirópolis, Nova União, Urupá, Mirante da

Serra, São Miguel do Guaporé, São Francisco, Seringueira e Costa Marques, que compõem a região central do estado.

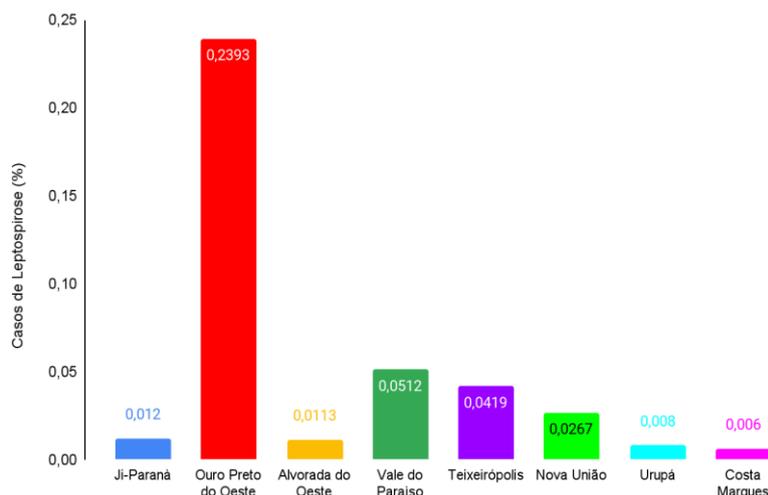
Os municípios Presidente Médici, Mirante da Serra, São Miguel do Guaporé, São Francisco e Seringueira que apresentaram nenhum caso registrado nos onze anos estudados, foram excluídos da elaboração de gráficos e tabelas.

Para equiparar as informações de diferentes municípios, foram pesquisados no IBGE a quantidade de habitantes de cada município e aplicados à uma razão de base 100 assim como o número de casos registrados, encontrando a porcentagem de ocorrências. Os dados coletados foram armazenados e classificados no serviço de armazenamento e edição de texto Google Drive e Documentos, respectivamente.

3. Resultados e Discussões

As informações (gráfico 1) obtidas nas pesquisas no banco de dados do SUS, sobre casos notificados de leptospirose entre os anos de 2010 e 2020 na região central de Rondônia, composta pelos municípios de Ji-Paraná, Ouro Preto do Oeste, Alvorada do Oeste, Vale do Paraíso, Teixeiraópolis, Nova União, Urupá, Costa Marques, ignorando os municípios sem registros de casos:

Gráfico 1: Casos de Leptospirose por municípios nos anos de 2010 a 2020 (%)



Fonte: DataSUS: (<https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>).

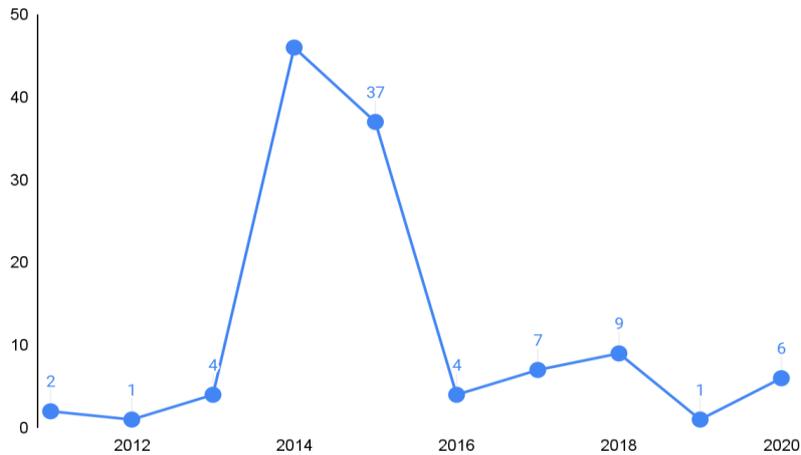
Inicialmente, assumiu-se que os municípios com maior população também apresentavam mais casos de leptospirose, porém, ao analisar os dados, verificou-se que a suposição não poderia ser levada adiante, conforme o (gráfico 1), o município de Ouro Preto Do Oeste é aquele com o maior número de casos notificados, apesar de ter uma população menor em comparação a cidade de Ji-Paraná.

Observando que todos os municípios estudados apresentam algum nível de carência de saneamento básico, não é possível correlacionar esse fator com o elevado número de casos em Ouro Preto do Oeste.

Conforme os Arts. 7º e 8º da Lei nº 6.259, de 30 de outubro de 1975 a notificação de casos de leptospirose é compulsória (BRASIL, 1988). de modo que, a razão provável para o elevado número de casos em Ouro Preto do Oeste, está associada ao cumprimento das diretrizes de notificação da doença. A respeito das quantidades mínimas de ocorrências nos demais municípios e os cinco que não apresentaram qualquer registro durante os onze anos estudados, fazem-se necessárias pesquisas mais aprofundadas.

Durante os onze anos observados (gráfico 2) houve constância na média de registros, com exceção dos anos de 2013 a 2015, quando a alta registrada alcançou níveis inéditos na década.

Gráfico 2: Total de casos de Leptospirose na região central de Rondônia por ano.

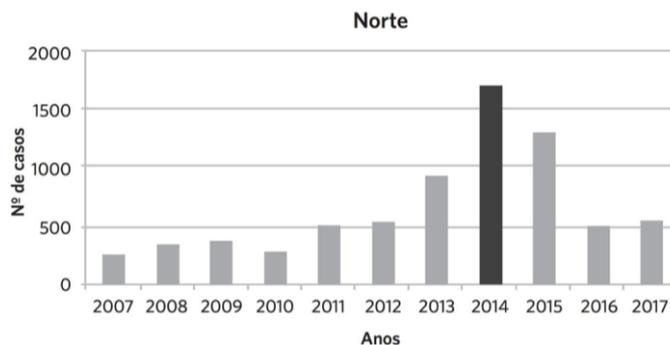


Fonte: DataSUS: (<https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>).

Pode-se observar que a alta incidência de leptospirose em 2014 coincidiu com a enchente do rio Madeira na capital Porto Velho e seus afluentes por todo o estado (g1, 2014). As áreas afetadas pelas inundações muitas vezes já são econômica e socialmente desfavorecidas e se tornam mais vulneráveis devido à disseminação de patógenos, incluindo a leptospirose, pelas enchentes. Os resultados mostraram um aumento drástico de casos de leptospirose durante a cheia, resultado da exposição direta da população da região à água contaminada.

Observa-se (gráfico 3) que não só o estado de Rondônia, mas toda a região norte foi afetada pelo alto índice pluviométrico do ano de 2014, onde foram registrados mais de 1500 casos nos sete estados (TEIXEIRA et al, 2018).

Gráfico 3: Casos confirmados de leptospirose da região norte do Brasil.



Fonte: Marteli et. al. (<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/tpgTM4R7YcFTTrPMjJ3wKmyF/?lang=pt&form at=html#>).

4. Considerações finais

Com a atual pesquisa verificou-se que com exceção do ano de 2014, o número de ocorrências nos municípios da região central de Rondônia foi baixo, o aumento de casos sendo provável consequência das cheias do rio Madeira no mesmo ano. O município de Ouro Preto do Oeste apresentou mais casos que os demais apesar de não ser o mais populoso, sendo necessários mais estudos para averiguar a causa.

5. Referências

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

HICKEL A. F. Análise temporal da leptospirose humana no Brasil, em Santa Catarina e Itajaí no período de 2001 a 2017: relações entre a incidência e a letalidade. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2021.

MEL T. F.; PECONICK A. P. As características da *Leptospira* spp.: uma revisão de literatura. *Scire Salutis*, v.9, n.3, p.1-7, 2019.

TEIXEIRA K. K; SANTANA R. L; BARBOSA I. R. Associação de variáveis ambientais à ocorrência de leptospirose humana na cidade de Natal-RN: uma análise de distribuição espacial. *Journal of Health & Biological Sciences*. v. 6, n. 3: 249-257. Jul-Set. 2018.